

## A IMPORTÂNCIA DO COMBATE AO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR

274

Andrêssa Gulart de Mello

Curso de Direito, Centro Universitário da Região da Campanha-URCAMP, ddessamello@gmail.com

Esse artigo pretende analisar o bullying, que se refere a todas as formas e atitudes agressivas, realizadas de forma espontânea e repetida, contra outra pessoa capaz de provocar dor, constrangimento e angústia. Consiste em um problema cada vez mais presente na nossa sociedade, sendo percebido frequentemente no âmbito escolar. Neste cenário, destaca-se a importância da família e das escolas para fomentar ações socioeducativas que sejam efetivas a fim de promover a empatia, prevenir e atenuar os efeitos deste problema que gera danos irreparáveis na vida das vítimas.

**Palavras-chave:** Bullying; Escola; Família; Empatia; Ações educativas

### INTRODUÇÃO

A palavra bullying ainda é pouco conhecida do grande público, de origem inglesa e sem tradução ainda no Brasil, é utilizada para qualificar comportamentos violentos no âmbito escolar, tanto de meninos quanto de meninas (SILVA, 2012, p. 46). Caracteriza-se por agressões físicas ou verbais de forma repetida praticadas contra um ou mais indivíduos, na qual o agressor intimida, desrespeita e traumatiza a vítima de uma forma tão brutal que isso pode se refletir em diversos setores da vida, além disso, muitas agressões são expostas deixando a situação cada vez mais prejudicial. É definido como

um conjunto de atitudes agressivas, intencionais e repetidas que ocorrem sem motivação evidente, adotado por um ou mais alunos contra outros(s), causando dor, angústia e sofrimento. Insultos, intimidações, apelidos cruéis, gozações que magoam profundamente, acusações injustas, atuações de grupos que hostilizam, ridicularizam e infernizam a vida de outros alunos, levando-o a exclusão, além de danos físicos, morais e materiais, são algumas manifestações do comportamento bullying. (FANTE, 2005, p.30)

O bullying começou a ganhar uma ascensão midiática recentemente, porém o desrespeito e as agressões não são do momento atual e vale salientar

que não é restrita somente a escola, porém é o lugar mais propício e recorrente para ocasionar o ato, além de ser uma temática crescente, a sua prática causa danos extremos que podem levar ao suicídio e ao homicídio.

275

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O bullying é um problema mundial presente nas instituições de ensino, entretanto ainda é pouco debatido ou por alguns ainda é desconhecido, além disso, é constantemente ignorado ou geralmente não recebe a atenção devida. Nota-se que a comunidade escolar não está preparada para lidar com esse tipo de temática e muitas vezes preferem omitir as ocorrências.

Na maioria das vezes os agressores atingem pessoas com algum tipo de dificuldade, os mais vulneráveis, reforçando alguns problemas já existentes.

As causas do bullying são diversas, entre elas, a falta de afeto, falta de limites, de estrutura familiar e regras de convivência em sociedade. O modelo utilizado para cada criação interfere muito na formação da criança como ser humano, ou seja, às vezes atrás de um agressor existe alguém problemático e tudo isso pode refletir na maneira em que ela (e) trata as pessoas ao seu redor, pois nas suas atitudes há uma tentativa de minimizar as suas próprias dores e mágoas.

Outra situação que deve ser destacada é que muitas ações são baseadas na intenção de chamar a atenção dos familiares. O bullying,

trata-se de um comportamento ligado à agressividade física, verbal ou psicológica. É uma ação de transgressão individual ou de grupo, que é exercida de maneira continuada, por parte de um indivíduo ou de um grupo de jovens definidos como intimidadores nos confrontos com uma vítima predestinada. Não são conflitos normais ou brigas que ocorrem entre estudantes, mas verdadeiros atos de intimidação preconcebidos, ameaças, que, sistematicamente, com violência física e psicológica, são repetidamente impostos a indivíduos particularmente mais vulneráveis e incapazes de se defenderem, o que os leva no mais das vezes a uma condição de sujeição, sofrimento psicológico, isolamento e marginalização. ( CONSTANTINI, 2004, p. 06)

Muitas situações ocorrem de forma silenciosa, onde a vítima não expõe o ocorrido por vergonha ou pela falta de apoio. Infelizmente, com toda mídia

existente ainda há pessoas sem conhecimento principalmente pais e a sociedade e „assim, a prática de bullying agrava o problema preexistente, assim como pode abrir quadros graves de transtornos psíquicos e/ou comportamentais que muitas vezes, trazem prejuízos irreversíveis. (SILVA, 2015, p.23). Portanto

276

na maioria das vezes as vítimas sofrem caladas por vergonha de se exporem ou por medo de represálias dos deuses agressores, tornando-se reféns de emoções traumáticas destrutivas, como medo, insegurança, raiva, pensamentos de vingança e de suicídio, além de fobias sociais e outras reações que impedem seu bom desenvolvimento escolar. (FANTE, 2005, p. 15)

Percebe-se que as situações que são rotineiras dentro da escola, geralmente são estendidas para fora da mesma e intensificadas por outros meios como as redes sociais, trazendo como consequências a depressão, o isolamento, a evasão escolar, o comportamento agressivo, o deficit de concentração e nos casos mais extremos até o suicídio.

Esses resultados podem ser observados tanto na vida da vítima como na do ofensor, os agressores podem se tornar delinquentes, adultos violentos e adotar comportamentos de risco. (LOPES NETO, 2005, p.30).

A família é fundamental para amenizar as situações relacionadas a temática, desde que os filhos sejam acompanhados e que haja dialogo frequente dentro do ambiente familiar, sendo que ao perceber algum problema que tome a iniciativa de procurar ajuda. Sendo assim,

a criança depende física e psiquicamente dos familiares e principalmente da mãe (ou substituto comparável), desde o momento que nasce, e vai se tornando independente gradualmente durante a infância e a adolescência graças à aprendizagem e à aquisição de capacidades que lhe são proporcionadas e que são papel fundamental da família (SOIFER, 1985, p.20)

Com o crescente número de casos de bullying e a preocupação das autoridades públicas, com a finalidade de combatê-lo o Senado aprovou em 2015 um projeto que originou a Lei 13.185/15, mais conhecida como Programa de Combate à intimidação Sistemática, “Lei do Bullying”. A lei tem como objetivo

I-prevenir e combater a prática da intimidação sistemática em toda a sociedade; II-capacitar docentes e equipes pedagógicas para a implementação das ações de discussão, prevenção, orientação e solução do problema; III-implementar e disseminar campanhas de educação, conscientização e informação. (BRASIL,2015, p.1)

277

Essa intimidação é punível nas formas estabelecidas por lei, os menores recebem medidas educativas nos termos do Estatuto da Criança e do Adolescente e os maiores de 18 anos sofrem penalidades elencadas no Código Penal. Essa temática pode se enquadrar nos crimes de,

difamação. Art. 139- Difamar alguém, imputando-lhe fato ofensivo à sua reputação: Pena- detenção, de três meses a um ano, e multa.  
Injúria. Art. 140- Injuriar alguém, ofendendo-lhe a dignidade ou o decoro: Pena - detenção, de um a seis meses, ou multa. (BRASIL, 1940, p.2)

Este problema na maioria dos casos é difícil de ser observado, desta forma é importante que haja a união da equipe escolar em conjunto com os pais, alunos e da comunidade para que se monte uma base sólida, com muito conhecimento e meios eficazes para lidar com essas situações.

Uma relação mais próxima entre professor e aluno é essencial para o bullying ser identificado, mas para isso acontecer é necessário que os profissionais tenham conhecimento do tema e estejam preparados para as situações do cotidiano. Infelizmente, muitas escolas não estão organizadas para lidar com tais questões e não possuem estrutura para enfrentar tal demanda, mesmo sabendo que

a educação é o caminho que conduz à paz. A solidariedade, a tolerância e o amor são os ingredientes que compõem o antídoto contra a violência e que dever ser aplicado no coração de cada criança, de cada adolescente, de cada jovem, enfim, no coração de todos os seres humanos, em especial no coração daqueles que se dedicam à arte de educar (FANTE, 2005, p.6)

Os pais devem estar alerta para certas atitudes que acontecem dentro de casa, ensinado os filhos desde pequenos, que a empatia é fundamental e, o ato de se colocar no lugar do outro, e pensar sobre suas ações é importante, porque ele vai pensar antes de fazer algo com o outro que não gostaria que fizessem com ele.

Neste contexto, também deve surgir um novo modelo escolar, na qual realizem ações educativas: debates, palestras, que envolvam este assunto, o que garantirá uma formação de alunos capazes de viver em harmonia na sociedade, sem que as diferenças causem problemas. Almeja-se, assim um local de ensino em que exista educação, respeito e integração e que promova uma cultura de paz. Neste sentido,

na busca de uma educação de qualidade, é essencial que esta seja capaz de garantir a formação de indivíduos críticos e participativos conscientes de sua postura para a mudança da sociedade que vive com objetivo de torná-la mais justa e igualitária. A escola deve primar pela garantia do acesso ao conhecimento científico historicamente acumulado pela humanidade de forma igualitária visando a transformação social e a superação o modelo de sociedade dominante vigente. ( SAVIANI, 1998, p. 7)

Acredita-se que com a união da família, da escola e a propagação de ações educativas que objetivem prevenir e combater o bullying, estaremos no caminho certo para afastar este grave problema que tanto preocupa nossa sociedade.

## **METODOLOGIA**

Considerando-se que o trabalho parte da análise de elementos mais amplos para gradativamente especificar o estudo, o método de abordagem será o dedutivo. Os métodos de procedimento a serem utilizados serão o histórico e o analítico. Utilizar-se-á como técnica de pesquisa a documentação indireta, valendo-se da pesquisa bibliográfica coletada da doutrina (especialmente, livros e artigos de periódicos científicos).

## **CONCLUSÃO**

Percebe-se a relevância sobre o aprofundamento do estudo sobre o bullying, pois a falta de conhecimento proporciona o aumento dos casos, que muitas vezes resultam em quadros trágicos isolados ou coletivos que

geralmente poderiam ter sido evitados se houvesse mais informação, especialmente no ambiente escolar. Assim

as leis preconizam que as instituições escolares precisam desenvolver atividades que busquem a prevenção do bullying, incentivando o respeito entre os alunos. Para isso a escola precisa discutir com toda a comunidade o problema e definir ações coletivas para resolução do problema. (FANTE, 2005, p. 25)

Logo, deve haver a conscientização de que essa prática é muito prejudicial, mental e fisicamente e que precisamos de ações efetivas para combater esse mal que traz prejuízos irreparáveis para a vida das vítimas. Uma ação conjunta da família e da escola é fundamental para a formação de cidadãos de bem, que tenham empatia e que certamente contribuirão para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Código penal. Dispõe sobre os **artigos 139, 140,146** . Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del2848compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm). Acesso em 20/08/2020.

BRASIL, lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. **Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática**. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm). Acesso em 20/08/2020.

COSTANTINI, Alessandro. **Bullying: como combatê-lo? Prevenir e enfrentar a violência entre jovens**. São Paulo: Itália Nova, 2004.

FANTE, C. Fenômeno BULLYING: **como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz**. Campinas: Verus, 2005.

SILVA, Ana Beatriz, um livro a se debater: **Bullying: mentes perigosas nas escolas**, 2012.

SLOBODZIAN, HUBNER, **bullying no contexto escolar: possibilidades de intervenção**, 2016.